CIDAC 00628
Centro de Documentação
1986

TL6420

Recebi, JAKARTA
em 5/3/86.

cópia
3

1

Companheiros e irmãos

As minhas também calorosas saudações a todos.

Antes de passarmos à questão propriamente dita que vos levou a escrever-me, enfrentando assim os perigos que vos ameaçam, quero manifestar, em nome de todos quantos, no interior da nossa Pátria, persistimos na resistência armada contra o agressor indonésio, o meu profundo apreço pela vossa participação na Luta de todos nós e afirmar-vos que a vossa mensagem foi acolhida com imensa alegria. Mais do que um dever moral, devo realçar que o vosso corajoso acto deve ser inserido no alto espírito patriótico que todo o verdadeiro filho de Timór Leste possui no seu sangue e na sua própria carne. Julgo ter compreendido uma exteriorização mesclada talvez de "mea culpa" talvez de acusação, numa disposição a que eu poderia chamar, senão de auto-crítica, de resultado de uma séria e profunda reflexão dos erros, que couberam a todos nós. Sou de opinião de que todos nos sentimos responsáveis, cada um em sua medida, pelo desenrolar dos acontecimentos na nossa querida terra. Porém creio, sobretudo, que, após dez anos difíceis de Luta, devemos ultrapassar, com convicção, a simples tomada de consciência das causas e efeitos no curso da nossa guerra de resistência nacional e marcharmos, de mãos dadas, sempre conscientes das inúmeras dificuldades que nos rodeiam mas, por outro lado, firmes na determinação de continuar a lutar pelos nossos inalienáveis direitos e confiantes na nossa vitória, difícil! E vos já o firmastes, de forma que os espectros da "justiça popular" devem ser tanidos da nossa mente, pois os "porquês" são tão complexos como o é o nosso processo de Libertação. Como

Vós mesmos afirmastes que a vossa participação não é, de maneira nenhuma, para redimir erros, é que eu quero colocá-la no contexto de uma convicção política mais larga e profunda que um "simples" "dever moral". Neste sentido também, devo dizer-vos que o passado deve ser encarado no seu próprio papel de uma lição histórica, da qual devemos aprender a compreender e a explicar, sem subterfúgios, os erros - como as causas dos insucessos, das derrotas e das adversidades, que constituem os resultados palpáveis do próprio processo; esta tomada de consciência, honesta, constitui a premissa necessária para que o presente se torne claro, arrolando esforços objetivos e audazes para um futuro que todos desejamos. Esta foi e é a característica que acompanhou a nova Direção da Luta desde a reorganização em 1981. Não nos presumimos ser para além das nossas próprias deficiências, pois nunca é tão raro e difícil que possamos conceber e conhecer, também, sobre o direito que nos assiste, sobre a nossa própria identidade, enfim, os interesses do nosso Povo, o bem maior sagrado por que lutamos, é acidental dentro deste grande acidente histórico que constitui a luta de nossa terra. A nova Direção [illegible], que encontra, como razão última suprema, pois pugna e combate a todos [illegible] no que prejudique o nosso Povo e a nossa Pátria, está marcada por uma dinâmica de pensamento mais recente, [illegible] mais urgentes e conseqüentes. Estamos longe de nos sentirmos satisfeitos, porque os objetivos são grandes, além de imensos. No prático, porém os erros constam até nos resultados deste nosso primeiro contato, em que me foi materialmente impossível atender aos vossos

pedidos, como todos desejamos.

Prosseguindo, e penso que os camaradas estão disso inteirados, a FRETILIN adoptou, com seriedade, uma nova postura política, no sentido de quebrar o isolacionismo que rodeava a nossa luta, motivado pela apreensão que se tem no tocante à instabilidade que supostamente viríamos a provocar na área. Penso que nenhum de nós deseja arrastar o martirizado Povo Lau Jere a uma guerra de extermínio (como é o objectivo de Jakarta) ou levar o Povo Mau Jere a suportar outras guerras, no contexto de "últimas consequências"! Foi para evitar a destruição de nós mesmos ou de nós todos, como Povo que tem os mesmos direitos que outros Povos do Mundo, que a FRETILIN assumiu a responsabilidade política que lhe era exigida, adoptando a política de reconciliação nacional, como linha de orientação para se obter a UNIDADE de todas as forças democráticas e nacionalistas na luta contra o inimigo comum. Nestes termos, a convergência nacionalista, conseguida com a UDT, deve ser vista não só como um acontecimento de grande importância histórica do nosso Povo, que anseia a paz e estabilidade para construir um futuro melhor para todos os seus filhos, sem excepção, como ainda um degrau positivo nos nossos esforços para pôr fim aos sofrimentos do Povo Lau Jere.

A FRETILIN assumiu este sério compromisso e está disposta a assumir as responsabilidades que lhe couberem ainda, com vista a assegurar que Timor Leste não se torne no "proclamado foco de tensões" na área. Este é o espírito que move a actual xxxxxxx Direcção da Luta, em todos os planos e sectores, dentro do princípio de "evitar mais sofrimentos" ao mil vezes heróico Povo de Timor Leste!

E a Direcção da Luta tem confiança de que todos os militant da FRETILIN, em que condições de luta estiverem, saibam assumir esta linha de orientação política traçada, no quadro dos princípios de pluralismo político, economia mista e não-alinhamento. Somos um Povo pequeno, já exterminado em mais de 1/3, somos uma terra pobre e sub-desenvolvida em todos os aspectos e no mais alto grau - Povo e terra que necessitam de todos os seus filhos para o tornar feliz, livre e soberano e a ela, próspera e independente!

Talvez vos conheça bem, queridos companheiros, embora hoje a Luta exige que eu não deva "conhecer"-vos, mas não importa porque é justamente para servi-la que iniciamos estes contactos pelo papel. Devo afirmar contudo que tenho a sensação de estar a dirigir-me a velhos companheiros da mesma trincheira mau-bere e devo afirmar, por outro lado, que a vossa participação na NOSSA LUTA é um sinal claro de que avançamos. A "longa e silenciosa separação" foi, assim mesmo, uma condição necessária para que hoje possamos, de mãos dadas, unir nossos melhores esforços para libertar a nossa Pátria da eterna escravidão colonial.

Passo agora a informar-vos que, infelizmente, só em 20 do corrente é que me foi possivel receber os vossos documentos, pelo que não pude satisfazer os vossos pedidos. Pelo atraso verificado na recepção, estou indeciso se devo utilizar o mesmo 1º endereço, na medida em que, por razões de mais possíveis demoras, o documento à 1ª entidade pode ir encontrar um novo mandatário, naquelas "bancas". Outra dúvida que persiste é se devo "explanar" as questões como partidas de mim ou se devo "responder" a elas, como vindas de... Fico aguardando pela vossa resposta, enquanto

preparo as questoes e logo que eu as receba, enviarei de imediato os documentos.

No entretanto, aproveito para vos colocar mais esta questão que, penso, resolvereis com facilidade: A nossa organização, que luta nas mais difíceis condições, é conduzida pelo princípio de evitar os obstáculos que sejam criados por nós próprios, no seio da organização, princípio cuja observância não só diminui os problemas, dificuldades, etc., como, sobretudo, garante capacidade combativa ao todo dessa organização. Estou a falar-vos do método de engajamento colectivo dos diversos sectores de actividades da nossa luta e, neste plano, porque é um contacto com o "mundo exterior" é exigida a coordenação entre mim, o chefe da DFSE, para evitar, no mínimo, embaraços à presença política da representação por ele chefiada. Nesta ordem de ideias, gostaria que informassem ao c/"activista" que deve dar a conhecer, ao c/AA, esta engrenagem ou então que uma cópia dos documentos (meus) seja enviada ao c/AA, dentro dos pontos de recomendação de que se reveste esta engrenagem.

Atendendo não só à distância como à constante alteração da situação, por pressão IN, no interior da nossa Pátria, facto comprovado por este atraso, sugiro que, em futuros casos, os camaradas tenham em conta as inevitáveis demoras de ligação; assim, na previsão da oportunidade certa, façam chegar as coisas com uma adequada antecedência, para evitarmos que se peça, para além das condições com que lutamos, "maior brevidade possível" difícil de se cumprir e essa não materialização pode, mesmo, "estragar as peças".

Tomo em conta todas as vossas sugestões e, para terminar, gostaria de afiançar a todos os camaradas que tenho

CÓPIA

fé em como vós, queridos companheiros, continuareis cumprindo o vosso dever para com a nossa Pátria e o nosso querido Povo e afirmar-vos que tenho especial interesse nesta engrenagem e que ela venha a servir os anseios de todos nós - a Libertação da Patria Timor! Da parte que nos cabe, procurarei assegurar pessoalmente a sua eficiência e eficácia.

Por hoje é tudo e faço sinceros votos de segurança e tranquilidade para todos vos.

¡PATRIA O MORTE!

¡RESISTIR É VENCER!

¡A LUTA CONTINUA EM TODAS AS FRENTES!

Fraternais abraços do vosso companheiro de Luta,

XANANA GUSMÃO

Timor Leste, aos 23 de Janeiro de 1986.-

****

N.B.: Caríssimos

Esta é uma cópia da carta que recebemos recentemente do C/-comdt. Xanana em resposta da nossa que há tempos enviamos. Como podereis ler, dentro contém insruções de vária ordem. O activista focado na carta é o Freud.

Aguardamos uma máxima e rigorosa coordenação vossa com a Frente Externa, e, atendendo à distância que nos separa procurar sempre não esquecer da clareza dos pedidos e com antecedência. Aqui estamos a tomar medidas para isso.

Fortes abraços e longa vida a todos! Pel'Os Amigos,

Faisca, 5-3-1986.